

# Alexandre Carvalho de Lima e Silva

*aleclsale@yahoo.com.br*

*Psicólogo Clínico e Institucional, especializado em Psicopatologia pelo IPQ HC/USP e Terapia Familiar Sistêmica e Redes pelo Instituto Familiae. Atua como psicólogo no projeto "Cadê Você" do Instituto Mara Gabrilli e na inclusão no mercado de trabalho de portadores de deficiência na ANEA (Associação Nacional de Emprego Apoiado).*



# PROJETO DE EMPREGO APOIADO

## INTRODUÇÃO

Os fatores que originaram esse trabalho foram as experiências profissionais as quais venho realizando no meu processo como profissional.

Trabalhando com as pessoas em situação de exclusão social há cerca de quinze anos, atuei com crianças e adolescentes em situação de rua e risco social, drogadicção, exclusão familiar, reabilitação de pessoas com deficiência e inclusão no mercado de trabalho de pessoas com deficiência.

Sempre tenho em meus objetivos a contribuição contínua que, como cidadão, posso realizar pela sociedade. Visualizo e realizo essa prática tanto em consultório particular como em trabalhos institucionais, educacionais, área da saúde, governamentais, não governamentais e políticas públicas.

## JUSTIFICATIVA

A falta de políticas públicas para a inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho faz inclinar-me cada vez mais a esse tema e especializar-me nesse trabalho.

No Brasil ainda há um sistema ultrapassado de apoio ao trabalho para as pessoas em situação de exclusão. Estudos realizados em outros países mostram que existem técnicas mais eficientes e modernas de se realizar e contribuir efetivamente para a inclusão.

Essa escassez de recursos técnicos me motiva e impulsiona a me formar, capacitar e contribuir cada vez mais a esse tema.

## PROPOSTA

Esse trabalho tem como objetivo a implantação da mudança do paradigma da inclusão no mercado de trabalho de pessoas com deficiência nas instituições que ainda trabalham com o método convencional de oficina abrigada.

O sistema de treino em oficinas e posterior "inserção" no trabalho se mostra ineficiente, pois não condiz com a realidade e demanda do mercado de trabalho atual, onde empresas estão cada vez mais solicitando que o profissional seja conhecedor de diversas atividades em diversas funções. Isso faz com que os treinos em oficinas abrigadas sejam insuficientes, tendo em vista a limitada amplitude dos aspectos que esses treinos abarcam.

Pretendo com esse trabalho demonstrar a necessidade de novas técnicas e nova visão da inclusão social e inclusão no mercado de trabalho para as pessoas com deficiência e exclusão social, transformando as oficinas de trabalho abrigado em Instituições de Emprego Apoiado e contribuir assim com a modificação na política pública nacional.

## METODOLOGIA

A sistemática de trabalho consistirá na consultoria em instituições que trabalham com o sistema de oficina abrigada, introduzindo um novo olhar e um novo pensar sobre a pessoa com deficiência, sua família e sua inclusão no mercado de trabalho.

Contará também com treinamentos, tanto dos profissionais dessas instituições como demais profissionais que estejam interessados nessa nova visão e tecnologia de trabalho.

Os treinamentos se darão no local de trabalho (instituições) e locais apropriados (escolas, faculdades, ONG's, etc).

Parceria com instituições que já realizam o EA serão feitas com o objetivo de fortalecer essa implantação e o resultado dessas formações será tabulado e enviado aos órgãos Públicos responsáveis a fim de contribuir para que a política pública vigente se modernize e novas leis sejam realizadas para a melhoria do país.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cada vez mais ouço falar da "ética" no trabalho, nas atuações profissionais e cada vez mais vejo a realidade necessitar da retomada da Ética nas relações, tanto pessoais e profissionais.

Questões de interesses pessoais parecem vir em primeiro plano, ou questões de interesse político aparecem em primeiro plano em detrimento dos planos e interesses das pessoas que utilizam os serviços de atendimento, sejam privados ou públicos.

A questão da era moderna que quer tudo traduzido quantitativamente, ou seja, em números, empobrece a qualidade do atendimento profissional.

O raciocínio é simples, lógico, rápido e um tanto óbvio: quando se fala de atendimento à pessoa, para aumentar os números é preciso diminuir o tempo.

Não acredito em atendimento com qualidade com o atributo da pressa ou com tempo delimitado ou com metas a serem cumpridas. Principalmente as "metas".

No meu percurso profissional vejo muito as metas perseguirem os profissionais e esses se sentem obrigados a cumpri-las em nome de seu trabalho garantido.

Essa cultura deve ser mudada e como todo costume cultural, leva tempo.

Garantir a qualidade do atendimento é uma das minhas metas e valores enquanto profissional que atende o ser humano.